

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA EMPRESAS NO RAMO DO AGRONEGÓCIO SITUADAS NA REGIÃO DE CATALÃO – GO.¹

Franciely de Almeida Pires.

Rafael Ferreira do Nascimento.

Resumo: Considerado um dos motores da economia nacional, o agronegócio é um setor da economia que, mesmo no período de pandemia, viu seus números crescerem. Dada a importância do mesmo, nasce o questionamento sobre como atua a contabilidade gerencial dentro do setor e sua relevância na tomada de decisão. Nesta linha de direcionamento, busca-se, por meio de aplicação de questionário online, verificar se os gestores no ramo do agronegócio na cidade de Catalão-GO utilizam a contabilidade gerencial no processo decisório. Os métodos utilizados baseiam-se em textos informativos, matérias jornalísticas, livros e artigos já publicados, sendo a pesquisa de teor bibliográfico e pesquisa de campo. Diante do exposto, pode-se concluir que a maioria dos gestores entrevistados considera a contabilidade gerencial e seus relatórios relevantes para a administração da empresa na tomada de decisões.

Palavras-Chave: Agronegócio. Contabilidade. Decisão.

1 Introdução

Independente do segmento ou tamanho da empresa, a informação se tornou um recurso importante para manter o negócio e levar o empreendimento mais longe. A informação é capaz de auxiliar até mesmo no que diz respeito ao comportamento do consumidor.

Dessa maneira, a contabilidade se torna uma aliada das empresas, isso ocorre porque ela é uma fonte abundante de informações, sobretudo no que se refere a saúde financeira. A complexidade e as mudanças constantes devido as variáveis externas, fazem com que os gestores de modo geral tomem decisões importantes em curto espaço de tempo. Nesse sentido, é necessário ter um olhar mais estratégico, e estarem sempre munidos de relatórios que possam os auxiliar a tomarem decisões com maior grau de assertividade possível. Promovendo assim, a permanência e o crescimento da organização como um todo.

Abarcada como um “banco de dados”, a Contabilidade Gerencial favorece as empresas com informações econômicas e financeiras, não se retendo à apenas eventos passados, mas também à eventos futuros, passando a ser uma ferramenta de gestão com objetivo de suprir os gerentes no processo decisório dentro das organizações.

No ramo do agronegócio, existem variáveis que não são passíveis de controle, dentre os quais pode-se citar o clima, o controle das pragas, demanda e oferta e a oscilação do preço, mas

¹ Trabalho de Curso a ser apresentado ao Centro de Ensino Superior Una de Catalão, como requisito parcial para a integralização do curso de Ciências Contábeis, sob orientação da professora Ana Paula de Souza Silva Diniz.

conforme Rosa e Santos (2010) o agronegócio é considerado um dos motores da economia brasileira, com registros de importantes avanços quantitativos e qualitativos.

O presente estudo justifica-se pela importância do agronegócio na cidade de Catalão e da relevância em demonstrar a importância da contabilidade gerencial, para a sociedade e empresas. Além de ampliar a visão dos profissionais da área contábil, demonstrando a evolução da contabilidade e a responsabilidade de emissão de informações confiáveis aos usuários da Contabilidade.

Diante do exposto, a questão-problema que norteou a realização deste estudo foi: os gestores das empresas do ramo do agronegócio da cidade de Catalão/GO, utilizam relatórios gerados pela contabilidade gerencial no processo de tomada de decisões? Como hipóteses, temos H₁: As empresas constantes da amostra utilizam relatórios gerados pela Contabilidade Gerencial, no processo de tomada de decisões; H₂: A utilização dos relatórios gerados pela Contabilidade Gerencial implica em um desempenho satisfatório na tomada de decisões.

Baseando-se nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo geral verificar se os gestores das empresas do ramo do agronegócio da cidade de Catalão/GO utilizam das informações fornecidas pela Contabilidade Gerencial no processo decisório.

Quanto aos objetivos específicos o estudo busca: apontar discussões realizadas por teóricos, relacionando a contabilidade gerencial e seus relatórios; identificar se os gestores possuem algum conhecimento sobre a contabilidade gerencial; verificar o nível de satisfação em relação à contabilidade gerencial; investigar quais relatórios gerenciais utilizados pela empresa no processo decisório; e por fim analisar o uso dos relatórios fornecidos pela contabilidade gerencial como instrumento de apoio na gestão.

A metodologia utilizada foi a da pesquisa bibliográfica, onde são utilizadas como fontes, livros já publicados, textos informativos, matérias jornalísticas, artigos publicados, profissionais e acadêmicos, bem como pesquisa de campo com intuito de verificar a utilização de ferramentas da Contabilidade Gerencial por parte do público alvo.

2 Referencial Teórico

O objetivo principal desta seção é apontar as principais discussões feitas por alguns teóricos que discutem sobre a relação estabelecida entre a contabilidade gerencial e seus relatórios, bem como o que é o agronegócio e sua relevância no contexto nacional, estadual e municipal.

Para tanto, é primeiro apresentado uma abordagem sobre a Contabilidade, através da qual são descritos sua caracterização e objetivo. Em um segundo momento, são apresentados conceitos importantes sobre a contabilidade gerencial, e posteriormente sobre seus relatórios. E, por fim, são feitos apontamentos sobre o agronegócio e a importância desse setor para o Brasil e Catalão/GO.

2.1 Conhecendo a Contabilidade

A contabilidade numa visão geral, caracteriza-se como “uma ciência concebida para coletar, registrar, resumir e interpretar dados e fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer entidade” (CREPALDI, 2013, p.3). Seu objeto de estudo é o patrimônio, e seu campo de aplicação entidades econômicas administrativas, com objetivo de alcançar sua meta, se utiliza de bens patrimoniais e requer um órgão administrativo (ROSA e SANTOS, 2010).

Nesse sentido, nota-se que a gestão de uma empresa, depende tanto do administrador quanto do contador. Onde, nessa relação o administrador é responsável pela tomada de decisões e o contador responsável pelas informações necessárias para o planejamento da empresa, sobretudo no que se refere ao patrimônio conforme apresentam (ROSA e SANTOS, 2010).

Do ponto de vista de Marion (2018, p. 3), “a Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”. O autor vai além e ressalta a importância dos registros que se configuram em forma de Demonstrações Contábeis ou Financeiras, onde se resumem em relatórios e que os interessados se utilizam destes para tomarem suas decisões futuras.

Por sua vez, Crepaldi (2017) ainda afirma que as empresas estão em incessantes mudanças e que precisam se adequar ao mercado, com informações mais explícitas e diretas possíveis no que se refere a sua situação. A contabilidade não necessariamente precisa ser vista como um sistema de informações tributárias, mas como um instrumento capaz de gerar informações gerenciais bem como elaborar e interpretar relatórios com a finalidade de mensurar resultados que forneçam informações detalhadas para subsidiar o processo decisório.

2.2 Contabilidade Gerencial

Ao abordar sobre Contabilidade Gerencial no ambiente empresarial, Alves (2013) afirma que a contabilidade gerencial surgiu como uma ramificação da Contabilidade devido a

necessidade que setores das empresas tinham de se definir custos como parte dos processos produtivos.

No entendimento de Padoveze (2017), a contabilidade gerencial existirá se houver ação que faça com que ela exista. Uma organização possui contabilidade gerencial se nela houver pessoas capazes de traduzir conceitos contábeis em ações práticas. Logo, a contabilidade gerencial se refere ao gerenciamento da informação contábil, se há contabilidade e informação contábil, mas não há uso no processo administrativo, então não tem contabilidade gerencial.

Tendo em vista esse conceito no campo da contabilidade, Iudícibus (2020) destaca a contabilidade gerencial com enfoque a procedimentos e técnicas contábeis tratados na contabilidade financeira, na de custos, e nas análises financeiras de balanços entre outros, analisando de maneira mais analítica e auxiliando os administradores em seu processo decisório.

Crepaldi (2017, p.17) afirma que a contabilidade gerencial, é “o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais”. Assim, quanto maior o grau de assertividade no processo decisório maior competitividade a empresa emprega aos seus serviços/produtos no mercado.

Desta maneira, a contabilidade gerencial deve atender a todos os segmentos hierárquicos do negócio, uma vez que estes, permitem examinar o desempenho de atividades, projetos e produtos da empresa, por meio de informações claras e concisas e ainda de acordo com a necessidade de cada usuário (CREPALDI, 2017).

Marion (2017) demonstra que os principais interessados pelos dados obtidos através da contabilidade gerencial, são os gestores, colaboradores, supervisores, bem como os altos cargos, na atuação de suas competências, uma vez seguros das informações obtidas, estão aptos a tomarem decisões, visando assim um futuro com maior segurança, bem como conhecimento atual da empresa, objetivando um índice maior de confiabilidade.

Para Eldenburg e Wolcott (2007), “Contabilidade gerencial é o processo de coletar, resumir e fornecer as informações financeiras e não financeiras que serão utilizadas internamente pelos gerentes nas tomadas de decisões”. E sua presença nas organizações, configura-se como um instrumento capaz de proporcionar aos administradores informações adequadas sobre o desempenho, projetos e produtos da empresa, bem como os recursos econômico-financeiros por meio da apresentação de informações precisas e objetivas (CREPALDI, 2017).

No entendimento de Padoveze (2010), a contabilidade gerencial age principalmente como ferramenta de auxílio à administração. Devendo utilizar-se de técnicas já elaboradas por

outras doutrinas. Para o autor supracitado, a Contabilidade Gerencial parte do pressuposto de fazer e não de existir, e que a ação é mais importante que as técnicas específicas da contabilidade.

Tendo por estabelecido a Contabilidade Gerencial, elucidando seus conceitos e importância no processo decisório, é possível verificar que sua finalidade enquanto ferramenta de tomada de decisão dentro do setor do agronegócio, e como sua implementação, ou a falta dela, geram impactos nas empresas positivos ou negativos.

2.3 Relatórios da Contabilidade

As informações contábeis devem ser construídas para atender os gestores das empresas, sendo necessário que essas informações sejam desejáveis e úteis para entidade. Dessa maneira, Padoveze (2010, p. 47) argumenta que para que a informação seja utilizada no processo de administração, “uma informação, mesmo que útil, só é desejável se conseguida a um custo adequado e interessante para a entidade. A informação não pode custar mais do que ela pode valer para a administração da entidade. ”

Diante desse pressuposto, cabe ressaltar que os demonstrativos contábeis básicos, são capazes de levantar informações fundamentais para integração com relatórios futuros, além, de subsidiar a contabilidade financeira fornece informações de contas adicionais que constituem a estruturação do sistema de informação contábil gerencial.

A contabilidade desempenha seu papel gerencial a medida que seus relatórios ou demonstrativos possam ser utilizados para análise por parte de seus usuários, subsidiando assim o processo de tomadas de decisão.

De acordo com Oyadomari et al (2018), o Balanço Patrimonial (BP), a Demonstração de Resultados do Exercício (DRE) e a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC), são as mais importantes demonstrações contábeis. Sendo elas capazes de fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desenvolvimento e as variações na posição financeira da entidade.

2.3.1 Balanço Patrimonial – BP

Padoveze (2010, p. 71) define o Balanço Patrimonial da seguinte forma: “Peça contábil por excelência, para ele é canalizado todo o resultado das operações da empresa e das transações

que terão realização futura”. O autor ainda afirma que o balanço patrimonial apresenta a posição patrimonial e financeira da empresa em determinado momento.

No tocante aos ativos, passivos e patrimônio líquido dispostos no Balanço Patrimonial, Padoveze (2017) os destaca, respectivamente, como: um recurso de controle da entidade, provenientes de eventos passados e cuja expectativa é de retorno econômico à empresa, definindo o ativo; uma obrigação presente da entidade, resultante de eventos passados, e cuja liquidação apresente benefícios econômicos à empresa, definido como passivo; e o interesse residual nos ativos após a dedução de todos passivos da empresa, como patrimônio líquido.

Para Oyadomari et al. (2018), o BP pode ser visto sob diferentes pontos de vista no que tange ao Financeiro, Patrimonial e Matemático. No que se refere ao financeiro o BP demonstra como os recursos da empresa foram obtidos e onde foram aplicados. É possível também detectar parcelas de recursos próprios e de terceiros e ainda, verificar dívidas de curto e longo prazo e se empresa dispõe de recursos para isto. Na perspectiva patrimonial verifica bens e direitos e o patrimônio líquido como o resultado da diferença entre esses bens e direitos e as suas obrigações. Por fim, do ponto de vista matemático a equação pode ser representada de diversas formas como segue: “ $ATIVO = PASSIVO$; $ATIVO = PASSIVO EXIGÍVEL + PATRIMÔNIO LÍQUIDO$ e $PATRIMÔNIO LÍQUIDO = ATIVO - PASSIVO EXIGÍVEL$ ” (OYADOMARI, 2018, p. 6)

De acordo com o que foi analisado pelo autor supracitado, é indispensável entender que embora as contas do Balanço Patrimonial apresentam resultados estáticos, é possível fazer diferentes análises, pois eles representam a situação de cada conta no momento de sua elaboração, e terá seus saldos modificados com a ocorrência de cada movimentação subsequente. Trata-se, portanto de informações importantes para o processo de tomada de decisões.

2.3.2 Demonstração de Resultados do Exercício – DRE

Para Oyadomari et al. (2018), a demonstração contábil responsável por fornecer dados básicos e essenciais para apuração de resultados é a Demonstração de Resultados do Exercício (DRE). Tratando-se, portanto, de uma ferramenta utilizada para analisar se a empresa está tendo lucros ou prejuízo.

De acordo com Félix e Dias (2019), a DRE refere-se a um demonstrativo contábil cuja finalidade é evidenciar a variação patrimonial de um exercício em decorrência da soma das receitas subtraídas dos custos e despesas, é apurado através do princípio contábil do regime de

competência onde as receitas e despesas são registradas no momento em que elas ocorrem independente de quando irão afetar o caixa.

O resultado da empresa permite que o usuário da informação possa avaliar o real desempenho em determinado período, haja vista que as receitas e despesas somente serão ativadas quando a venda da mercadoria ou prestação do serviço for efetivada. “Podendo resultar em lucro (Receita > Despesa) ou em prejuízo (Receita < Despesa).” (OYADOMARI et al, 2018, p. 8).

Corroborando a afirmação de Oyadimary (2018), conclui-se que, após a apuração do resultado, é possível analisar se o objetivo da empresa foi alcançado. Dessa maneira, o gestor pode examinar se o Retorno sobre os Ativos aplicados na empresa foi alcançado de acordo com o custo do investimento no mercado.

2.3.3 Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC.

De acordo com Sousa et al (2019), a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) tem por objetivo evidenciar informações relevantes sobre as transações financeiras efetuadas pela empresa, e ainda, apontar os saldos das disponibilidades imediatas, ocorridas no exercício ao qual se refere o demonstrativo. Sendo assim, se tornando uma forma de especificar se a organização é capaz ou não de produzir fluxos positivos.

Informações sobre o fluxo de caixa de uma entidade são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como as necessidades da entidade de utilização desses fluxos de caixa. As decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem avaliação da capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como da época de sua ocorrência e do grau de certeza de sua geração (CPC 03 R2, 2010)

Ainda conforme o CPC-03 R2 (2010), a DFC, define os fluxos de caixa do período a serem apresentados por tópico de atividades, sendo elas: as atividades operacionais, principais geradoras de renda da empresa, e outras atividades que não compunham investimentos ou financiamentos; as atividades de investimento referentes a aquisição e venda de ativos a longo prazo, e investimentos não inclusos nos equivalentes de caixa; e as atividades de financiamento, que resultam em mudanças em tamanho e composição do capital próprio e de terceiros da empresa.

Dessa forma, Iudícibus (2020) considera que a DFC cria uma conexão de duas demonstrações contábeis, entre o balanço patrimonial e a demonstração de resultado do exercício, tendo em comum o caixa disponível, isento e verificável, se comparado ao disponível

no banco. Tornando-se um suporte importante no que diz a respeito à informação, especialmente pelo fato de constituir-se em “várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos, [...], de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório” (IUDÍCIBUS, 2020b, p. 04).

Em síntese, Garrison et al. (2013) considera que a Demonstração de Fluxo de Caixa, evidencia o que mais causa resultados sobre os fluxos de caixa, sendo, portanto, o responsável por afetar o saldo geral. Por motivos óbvios os gestores retêm sua atenção no caixa, afinal sem dinheiro suficiente, existe grande chance de a empresa perder ótimas oportunidades de investimento ou até mesmo falir.

3 Agronegócio

Segundo Felisberto (2019) a primeira definição do termo *agrobusiness*, foi dada em 1957 por Ray Goldberg e John H. Davis, o que caracterizou o setor e incentivou novos autores a conceituá-lo.

O agronegócio é formado por empresas de grande, médio e pequeno porte que objetivam lucros desde que estejam ligados à produção, distribuição, comercialização ou utilização de alimentos, fibras, produtos florestais ou biocombustíveis, incluindo aqueles que fornecem água e coletam resíduos dessas organizações (VAN FLEET, 2016, apud Tavares 2018, p. 22)

Nakao (2017) argumenta sobre a agropecuária, em relação a termos contábeis, como portadora de certas particularidades, relacionadas, por exemplo, ao crescimento biológico de plantas e animais, definindo-os como “dentro da porteira”. Mas além disso, a contabilidade no agronegócio se expande a áreas que antecedem tal segmento da cadeia produtiva, os considerados “antes da porteira” como: fertilizantes, equipamentos de irrigação, entre outros. Ainda segundo Nakao (2017), ao todo, tais particularidades geram necessidade da composição de novas abordagens contábeis para operações com produtos, finanças, e comunicação dentro do agronegócio.

Conforme citado acima, destaca-se a abrangência do agronegócio como não apenas a produção rural e pecuária, como também toda organização, prestadora de serviços, fornecedores e afins, que, no objetivo da obtenção de lucro, atuam a fim de conceder suporte direto ou indireto ao setor, e contribuem no seu desenvolvimento.

De acordo com Araújo (2017, p. 4), o termo Agribusiness se espalhou e foi adotado em diversos países. Para este autor, somente a partir da década de 1980, começou a se ter uma difusão do termo, ainda em inglês, em São Paulo e no Rio Grande do Sul, de maneira organizada

e sistematizada, surgindo assim a Associação Brasileira de Agribusiness (Abag). No Brasil, o termo foi traduzido para Agronegócio e potencializou um importante setor da economia no país.

Segundo Nakao (2017, p.1), “o agronegócio representa uma parcela importante do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, com grande geração de empregos e com crescente aplicação de tecnologia em todos os segmentos das cadeias produtivas envolvidas”.

Pesquisas levantadas pelo CEPEA (2021), em parceria com a CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, demonstram que o PIB (Produto Interno Bruto), do agronegócio brasileiro segue em crescimento, acumulando em alta de 9,81%, somente no primeiro semestre deste ano de 2021.

Conforme dados levantados pelo sítio G1 (2021), dentre os vinte e seis estados atrelados ao agronegócio além do Distrito Federal, quinze deverão ter um avanço acima da média nacional, destacando o Centro-Oeste, Piauí e Bahia. A pesquisa ainda aponta um resultado de 30% na participação do PIB e destes, nos estados pertencentes ao Centro-Oeste, o peso do agronegócio supera o percentual nacional chegando à 80%.

De acordo com a Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás – FAEG (2021), o agronegócio colaborou com US\$ 12,11 bilhões em exportações somente em junho deste ano de 2021, representando alta de 25% se comparado com o mesmo período do ano de 2020.

Naturalmente, percebe-se a contribuição de cada estado para os resultados supramencionados, onde Goiás, segundo fonte Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – SEAPA (2021), registrou em abril de 2021, 84,05% de exportação, o que representa 808,69 milhões de dólares. No que diz respeito as exportações do agro, em liderança tem-se o complexo soja com 77,19%, seguido pelo complexo carnes, com 15,75%, sendo este dividido em 88,53 milhões de dólares com a carne bovina e 35,58 milhões de dólares com a carne de frango.

Entre essas atividades, aparecem também um destaque para o setor do couro que representou 16,18 milhões de dólares, o complexo sucroalcooleiro com 9,23 milhões de dólares, algodão com 7,5 milhões de dólares em seguida o milho com 5,56 milhões de dólares e o café com 1,31 milhão de dólares. Sendo válido salientar que esses resultados registraram um acumulado de 2,15 bilhões de dólares, resultantes da exportação em Goiás, tendo uma representatividade de 78,36% do total exportado pelo Estado acumulado do ano (SEAPA,2021).

Nesse sentido, torna-se necessário demonstrar a representatividade de Catalão na contribuição dos resultados atingidos por Goiás, de acordo com o IMB (2016), a economia de Catalão destaca-se por estar entre as maiores em todos setores da economia goiana, entre os

anos de 2010 a 2013 atingiu um percentual de 12,3%, na participação do Produto Interno Bruto (PIB), no *ranking* estadual no setor da agropecuária, demonstrando assim, sua importância.

Prado et al. (2012) afirma, que Catalão apresenta o processo mais antigo na ocupação de uso de solo em relação ao agronegócio e sua boa localização contribui ligando os centros consumidores no Sudeste do país, isso se intensificou ainda mais a partir da década de 1930 com a chegada da ferrovia em Goiás e faz parte desta cidade. Os autores afirmam ainda, que o solo de Catalão é considerado naturalmente o mais adequado para agricultura, implicando em um processo consolidado para o agronegócio.

4 Metodologia da Pesquisa

Para verificar a percepção dos gestores quanto a utilização da informação contábil gerencial no processo de tomada de decisões, levantou-se o seguinte questionamento: **os gestores das empresas do ramo do agronegócio da cidade de Catalão/GO, utilizam relatórios gerados pela contabilidade gerencial no processo de tomada de decisões?**

Quanto aos aspectos metodológicos, utilizou-se do método qualitativo. Conforme Lakatos e Marconi (2017), a abordagem qualitativa não tem por objetivo apenas uma compreensão particular do objeto de estudo, por ela também se realiza a coleta e a análise dos dados.

Quanto aos objetivos é uma pesquisa descritiva, de acordo com Vergara (2006) tem por objetivo expor características de uma determinada população ou fenômeno, ou ainda determinar relações existentes entre variáveis, nesse estudo serão descritas a relevância da informação da contabilidade gerencial para tomada de decisões das empresas no ramo do agronegócio.

O estudo foi desenvolvido a partir de estudo de caso, conforme Gil (2017, p. 34), “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos casos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”, assim, a pesquisa foi realizada dentro de um universo de 177 (cento e setenta e sete) empresas existentes na região pesquisada de acordo com informações cedidas pelo departamento de Tributos Mobiliários do Município, que atuam no ramo do agronegócio como varejistas, sendo que 11 (onze) delas aceitaram conceder entrevistas constituindo-se na amostra efetiva do estudo.

A coleta de dados foi realizada através de questionário de forma padronizada, por meio do Google Forms, em virtude da Pandemia causada pelo vírus SARS-COV-2. Esse tipo de instrumento segundo Gil (2017), consiste em um conjunto de questionamentos previamente

preparados pelo pesquisador em consonância com a bibliografia estudada, oferecendo menos risco de interferência nos resultados da pesquisa.

O questionário teve sua aplicação dividida em três tópicos, sendo eles, respectivamente, um tópico destinado a informações do respondente, contendo quatro perguntas; um tópico correspondente a informações da empresa, contendo duas perguntas; e um tópico referente a contabilidade na empresa, contendo cinco perguntas.

A elaboração das perguntas deste instrumento de pesquisa foi realizada pelos autores com base nos objetivos a serem alcançados neste trabalho. Visto a necessidade de se obter informações sobre noções e conhecimentos dos administradores sobre a contabilidade, e também verificar a percepção dos mesmos, sobre a importância da contabilidade gerencial no processo de tomada de decisão dentro da organização.

Após a obtenção dos dados, os mesmos foram classificados e analisados, e a partir deles elaborados quadros, com a finalidade de auxiliar na demonstração dos resultados encontrados, facilitando sua compreensão e interpretação.

5 Resultados e Discussão

Na apresentação e análise dos resultados obtidos com aplicação de questionário à administradores de empresas do segmento varejista do agronegócio em Catalão-GO, expõem-se informações sobre o perfil do respondente a caracterização das empresas pesquisadas, bem como sobre a utilização da contabilidade gerencial.

Para garantir o sigilo das informações obtidas, os pesquisadores comprometeram-se em não solicitar nomes dos respondentes ou das empresas pesquisadas e tampouco divulgá-los.

Na abordagem do primeiro tópico a coleta dos dados evidenciou que a idade dos respondentes variou na faixa de até 25 a 45 ou mais anos, sendo que a maioria deles possuía idades dos 25 aos 45 anos, 4 tem idade de 26 a 35 anos, 3 com idade de 36 a 45 anos e outro com mais de 45 anos de idade.

Quanto à escolaridade, 1 possui apenas segundo grau completo, 3 deles possuem ensino superior incompleto, 5 possuem ensino superior completo, 1 possui pós-graduação e 1 possui mestrado. Em relação ao tempo no cargo ocupado, percebe-se que a maioria destes ocupam seus cargos a menos de 5 anos. Sendo que 6 possui menos de 5 anos no cargo, 3 estão no cargo entre 5 e 10 anos, 1 entre 11 e 15 anos e 1 com 16 anos ou mais.

Da análise de detalhes do segundo tópico, quanto ao tempo de atuação da empresa no mercado, a amostra caracteriza-se por apresentar que a maioria das empresas entrevistadas estão

em seus primeiros 10 anos de atuação, sendo 3 empresas que tem menos de 5 anos no mercado e 6 empresas com 6 a 10 anos. Entre 11 e 15 anos são apenas uma empresa, e 1 empresa que possui 16 anos ou mais de existência. Para Oliveira (2018) as empresas possuem um ciclo de vida e esse conceito permite aos gestores tomada de decisão de o que fazer com o futuro da empresa, investir mais ou menos, sair ou permanecer no negócio, ou ainda investir em novos negócios. Percebe-se nesta amostra que as empresas estão em crescimento, o que significa que estão em plena capacidade de lidar com problemas maiores e mais complexos. Portanto podemos concluir que quando a empresa consegue concluir um ciclo de vida, poderá colher bons frutos e aumentar sua rentabilidade permanecendo no mercado.

Quadro 1. Dados da Empresa.

Pergunta: Quantos Anos de Atividade a Empresa Possui?		
Opção 1	Menos de 5 anos	3 respostas
Opção 2	De 6 a 10 anos	6 respostas
Opção 3	De 11 a 15 anos	1 resposta
Opção 4	Mais de 16 anos	1 resposta

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

É fundamental saber o porte da empresa, de acordo com seu tamanho os gestores são capazes de enquadrar os negócios bem como analisarem investimentos.

Quanto ao seu porte, foi avaliado em relação ao faturamento anual, nesse sentido, observa-se uma distribuição um tanto mais equilibrada, sendo 5 empresas adeptas ao porte de Microempresa (ME), com faturamento de R\$ 360.000,00 por ano, seguidos por 2 como Empresas de Pequeno Porte (EPP), com faturamento de R\$ 4.800.000,00 por ano, 2 empresas como Micro Empreendedor Individual (MEI), com faturamento de R\$ 81.0000,00 por ano e, 1 empresa atuante no Lucro Real, importante ressaltar que o Lucro Real é determinado a partir da receita líquida da empresa com faturamento anual superior a R\$ 78.000.000,00.

Quadro 2. Porte da Empresa.

Pergunta: Qual o Porte/ Faturamento da Empresa?		
Opção 1	MEI até 81.000,00/ano	2 respostas
Opção 2	ME até 360.000,00/ano	5 respostas
Opção 3	EPP até 4.800.000,00/ano	3 respostas
Opção 4	Lucro Real	1 resposta

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Acerca do terceiro tópico quanto a Contabilidade da empresa e tomada de decisões, observa-se, que a totalidade de empresas abordadas faz uso de algum tipo de serviço de

contabilidade, seja ela própria, terceirizada ou híbrida, sendo a segunda aquela com maior adesão, conforme mostra o quadro a seguir:

Quadro 3: Origem dos Serviços de Contabilidade.

Pergunta: Os Serviços de Contabilidade da Empresa Possuem Origem:		
Opção 1	Própria	4 respostas
Opção 2	Terceirizada	5 respostas
Opção 3	Híbrida (Própria e Terceirizada)	2 respostas
Opção 4	Não Utiliza	Sem respostas

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Realizando uma análise geral nos resultados contidos no Quadro 3, pode-se verificar que a maioria das empresas optam pela terceirização dos serviços contábeis, tendo como plano estratégico repassar a responsabilidade fiscal, tributária, dentre outros serviços a terceiros. No que diz respeito a contabilidade própria, 4 empresas possuem esse tipo de serviço interno, isso demonstra uma representatividade positiva no tocante a fonte de informações necessárias aos diversos níveis administrativos. Já o sistema híbrido ainda é minoria, sendo 2 empresas adeptas a esse sistema, mas que já está se tornando uma tendência altamente relevante e benéfica, especialmente no que se refere a gestão de empresas, visto que, a informação veloz e precisa auxilia os gestores no processo de tomada de decisão.

Outro ponto de importante destaque se dá pelo fato de 9 respondentes declararem utilizar serviços de Contabilidade Gerencial. Tal fato, se destaca em como entre os entrevistados, a maioria está atualizada quanto a importância de dados contábeis estarem inseridos na tomada de decisão, isso demonstra que a maioria das empresas o processo decisório tem como subsídio as informações fornecidas pela Contabilidade Gerencial.

Quadro 4. Serviços Contábeis.

Pergunta: A Empresa Utiliza Serviços de Contabilidade Gerencial?		
Opção 1	Sim	9 respostas
Opção 2	Não	1 resposta
Opção 3	Desconheço o Serviço	1 resposta

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Dessa maneira, uma vez que a maioria dos administradores pesquisados se utilizam da contabilidade gerencial, pode-se dizer que as empresas possuem maior possibilidade de utilizar as informações contábeis no processo de tomada de decisões.

Contudo é preciso ressaltar, que 1 empresa não utiliza os serviços de contabilidade gerencial e 1 não conhece os serviços. O que se pode dizer da situação diagnosticada é que

existem administradores que não conferem o devido valor à informação contábil como ferramenta de gestão no processo decisório ou esse tipo de serviço ainda não está ao alcance de todos.

A respeito do conhecimento e da interpretação dos relatórios fornecidos pela Contabilidade Gerencial, obteve-se os dados nas imagens a seguir:

Quadro 5. Conhecimento e Interpretação dos Relatórios Contábeis.

Pergunta: Com base em seus conhecimentos, sua interpretação dos relatórios fornecidos pela Contabilidade Gerencial é:		
Opção 1	Totalmente Satisfatório	7 respostas
Opção 2	Parcialmente Satisfatório	4 respostas
Opção 3	Parcialmente Insatisfatório	Sem respostas
Opção 4	Totalmente Insatisfatório	Sem respostas

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota-se, nesta sessão, como os respondentes destacam a valiosa contribuição dos relatórios contábeis dentro das empresas, tendo a totalidade informado como totalmente ou parcialmente satisfatórias suas interpretações de tais relatórios. Percebe-se que todos os respondentes relacionam a contabilidade gerencial e seus relatórios como forma de melhoria para gestão e como fonte de informações.

Com subsidio ao quadro anterior, no Quadro 6, é possível perceber quanto a utilização desses relatórios impactam no processo de tomada de decisões, sendo 8 empresas com alto índice de utilização e 3 empresas que possuem nível mediano em relação ao uso dos relatórios fornecidos pela contabilidade gerencial, conforme é demonstrado abaixo:

Quadro 6. Utilização dos Relatórios Contábeis.

Pergunta: Qual o nível de utilização dos relatórios da Contabilidade Gerencial no processo de tomada de decisão dentro da empresa?		
Opção 1	Alto	8 respostas
Opção 2	Mediano	3 respostas
Opção 3	Baixo	Sem respostas
Opção 4	Não Utiliza	Sem respostas

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

O objetivo dessas duas últimas questões, é diagnosticar se os administradores têm conhecimento, e, se utilizam as informações contábeis no cotidiano da empresa. Pode-se verificar que os administradores responderam positivamente que se utilizam das informações

dos relatórios e que essas, são essenciais para o processo de tomada de decisões demonstrando maior segurança ao empreendedor.

Nesse sentido, para os respondentes parece claro que o uso da contabilidade como fonte de informação proporciona maior segurança na tomada de decisão e ajuda na obtenção de sucesso em seus negócios.

No último questionamento, os respondentes foram perguntados sobre quais relatórios contábeis são de uso constante dentro de suas respectivas empresas. Os resultados obtidos demonstram que o Balanço Patrimonial é o de menor uso entre os respondentes, obtendo apenas 5 respostas, sendo os relatórios de Fluxo de Caixa o segundo lugar, com 6 respostas, e a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), o primeiro, com 8 respostas. Conforme demonstra o quadro a seguir:

Quadro 7. Relatórios Contábeis Utilizados.

Pergunta: Quais os relatórios fornecidos pela Contabilidade são utilizados no processo decisório (Múltipla Escolha)		
Opção 1	DRE	6 respostas
Opção 2	Fluxo de Caixa	8 respostas
Opção 3	Balanço Patrimonial	5 respostas

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

O que se pode notar, é o fato de que as demonstrações contábeis fornecidas pela contabilidade, são recorrentes na tomada de decisões tendo em vista que a Demonstração do Resultado do Exercício – DRE, se destina a evidenciar a formação do resultado líquido em um exercício, através do confronto das receitas, custos e despesas apuradas segundo o princípio contábil do regime de competência (PADOVEZE, 2010). Essa demonstração foi apontada por 6 respondentes. Sua importância se dá na capacidade de demonstrar um resultado de um período e se as ações tomadas tiveram um bom rendimento líquido para a empresa.

O Fluxo de Caixa foi apontado pelo maior número de respondentes, sendo 8 respostas obtidas. Percebe-se que é a demonstração contábil mais utilizada na tomada de decisões. Esse tipo de demonstração projeta no futuro entradas e saídas de recursos financeiros, apontando como será o saldo de caixa para o período projetado (MARION, 2017). Trata-se, portanto de uma demonstração com grande relevância para o administrador, tendo em vista que se tem uma projeção sobre a saúde financeira da empresa frente a uma decisão ser tomada.

Com 5 respostas, o Balanço Patrimonial indica ser o menos utilizado no processo decisório. Esse demonstrativo destina-se a evidenciar qualitativa e quantitativamente a posição patrimonial e financeira de uma empresa numa determinada data (MARION, 2017). Sua

importância está na capacidade de indicar recursos administrados pela empresa que são capazes de gerar benefícios futuros (Ativos), quanto as obrigações com terceiros, valor patrimonial e dos acionistas (Passivos). Desse modo, ao fazer uma análise do seu patrimônio, é possível se ter uma boa noção de como aplicar recursos disponíveis.

6 Considerações Finais

A contabilidade é uma área que pode muito auxiliar os administradores no processo de tomada de decisão. A concorrência é acirrada e a necessidade de transformar informações em conhecimento passou a ser fator de estratégia. Assim, a contabilidade já não é mais vista somente no âmbito de exigência legal, mas também pela capacidade de contribuição para a gestão das empresas, tendo em vista que possui capacidade de fornecer informações, tornando-se um instrumento de auxílio para tomada de decisões com segurança, além de ser capaz de demonstrar a situação atual e passada da empresa.

Observa-se, portanto, que a Contabilidade tem um papel importante além das obrigações fiscais e tributárias, a de atuar como auxílio administrativo, capaz de controlar efetivamente o patrimônio da empresa, com vistas a fazer a diferença no ambiente corporativo que hoje se encontra em grande competitividade.

A pesquisa foi norteada pela seguinte questão de pesquisa: os gestores das empresas do ramo do agronegócio da cidade de Catalão/GO, utilizam relatórios gerados pela contabilidade gerencial no processo de tomada de decisões? A resposta é sim, tomando como base os dados coletados e as análises realizadas, pode-se constatar que 9 a cada 11 gestores utilizam informações contábeis na gestão de suas empresas.

Os objetivos do trabalho foram atingidos no ponto em que se testaram as hipóteses de pesquisa. Os objetivos eram (1) apontar discussões realizadas por teóricos, relacionando a contabilidade gerencial e seus relatórios; (2) identificar se os gestores possuem algum conhecimento sobre a contabilidade gerencial; verificar o nível de satisfação em relação à contabilidade gerencial; (3) investigar quais relatórios gerenciais utilizados pela empresa no processo decisório; e por fim (4) analisar o uso dos relatórios fornecidos pela contabilidade gerencial como instrumento de apoio na gestão.

A hipótese H₁: (As empresas constantes da amostra utilizam relatórios gerados pela Contabilidade Gerencial no processo de tomada de decisões) foi aceita, pois, conforme resultado da pesquisa, os gestores em sua maioria optam por utilizar os relatórios gerenciais em suas tomadas de decisões sendo o Relatório do Fluxo de Caixa o mais utilizado.

A hipótese H₂ (A utilização dos relatórios gerados pela Contabilidade Gerencial implica

em um desempenho satisfatório na tomada de decisões) foi aceita, pois, conforme apresentado nos Quadros 6, 7 e 8, foi possível perceber que o papel da Contabilidade Gerencial, sob a ótica da gestão empresarial no ramo do agronegócio, é o de gerar informações que permitam a redução dos riscos e incertezas referentes ao processo de tomada de decisões, garantindo a maior assertividade possível neste processo, uma vez que a maioria dos respondentes afirmaram conhecer e interpretar os relatórios fornecidos pela contabilidade gerencial.

A partir deste entendimento, ficou evidenciado ao longo deste trabalho, que a Contabilidade, principalmente no âmbito gerencial e suas informações, são importantes instrumentos para tomada de decisões, seus relatórios possibilitam estudos e elaboração de projeções de condições futuras, para que se possa antecipar e melhor aproveitar as oportunidades do mercado do agronegócio, sobressaindo-se aos demais concorrentes e garantindo sua permanência no mesmo.

Conforme os resultados do estudo, para 8 dos 11 entrevistados a Contabilidade tem proporcionado alto nível de informações necessárias para gestão da empresa, servindo de subsídio para os processos de tomadas de decisões.

Como recomendação, sugere-se que sejam realizadas pesquisas envolvendo a disponibilidade de escritórios contábeis na prestação de serviços na área de contabilidade gerencial em nível municipal, o que poderá trazer maior compreensão sobre a prestação desse tipo de serviço. Sugere-se novas pesquisas com maiores aprofundamentos sobre o agronegócio no município de Catalão/GO, visto o baixo índice de material. Sugere-se ainda que se sejam realizadas pesquisas nas empresas do ramo do agronegócio consideradas “dentro da porteira” ou seja, os produtores, de forma a complementar o atual trabalho.

7. Referências

Alves, Revson Vasconcelos. **Contabilidade gerencial: Livro texto com exemplos, estudos de caso e atividades práticas**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2013. 9788522480449. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522480449/>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócios, 5ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2017. 9788597014310. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014310/>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade, 7ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2013. 9788522481057. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481057/>>. Acesso em: 27 out. 2021

CREPALDI, Silvio Aparecido.; SIMÕES, C. G. **Contabilidade Gerencial - Teoria e Prática**, 8ª Ed. Atlas, 2017.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; E SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo - SP: Grupo Pearson Education, 2007.

CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **PIB do Agronegócio Brasileiro**. Publicado em 14 ago. 2021. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>>. Acesso em: 27 out. 2021.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixas**, 2010. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=34>>. Acesso em: 27 out. 2021.

ELDENBURG, Leslie G.; WOLCOTT, Susan K. **Gestão de custos: como medir, monitorar e motivar o desempenho**. Tradução: Luís Antônio Fajardo Pontes. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

FAEG. **Exportações do agronegócio têm novo recorde em junho**. Publicado em: 14 de julho de 2021. Disponível em: <[https://sistemafaeg.com.br/faeg/noticias/Mais%20de%20US\\$%2012%20bilh%C3%B5es/exportacoes-do-agronegocio-tem-novo-recorde-em-junho](https://sistemafaeg.com.br/faeg/noticias/Mais%20de%20US$%2012%20bilh%C3%B5es/exportacoes-do-agronegocio-tem-novo-recorde-em-junho)>. Acesso em: 01 de novembro de 2021.

FELIX, Gabriela Lima; DIAS, Tays Cardoso. **Demonstração do Resultado do Exercício e suas Contribuições para o Ambiente Corporativo**. ID *on line* REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 13, n. 43, p. 828-844, 2019.

FELISBERTO, André Luiz de Souza et al. **A importância do Marketing para o Agronegócio do Brasil**. Revista Campo do Saber, v. 4, n. 2, 2019.

G1. **Estudos atrelados ao agronegócio devem liderar alta do PIB em 2021**; veja o Ranking. Publicado em: 21 de maio de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/05/21/estados-atrelados-ao-agronegocio-devem-liderar-alta-do-pib-em-2021-veja-ranking.ghtml>>. Acesso em 01 de nov. 2021.

GARRISON, Ray. H.; NOREEN, Eric. W.; BREWER, Peter. C. **Contabilidade Gerencial**. Porto Alegre: 14ª Ed. Grupo A, 2012. 9788580551624. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551624/>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

GIL, A, Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. 9788597012934. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial - Da Teoria à Prática**. 7ª Ed. São Paulo - SP: Atlas, 2020.

IMB – Instituto Mauro Borges. **Painéis IMB Catalão**. Goiânia, 2016. Disponível em: <<https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/paineis-municipais/catalogo-201612.pdf>>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade **Metodologia do Trabalho Científico**, 8ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2017. 9788597012408. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012408/>>. Acesso em: 07 nov. 2021.

MARION, J. C. **Introdução à contabilidade gerencial**. 3ª Ed. São Paulo - SP: Editora Saraiva, 2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 12ª Ed. São Paulo: Grupo GEN, 2018. 9788597018103. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018103/>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

NAKAO, Sílvio. H. **Contabilidade Financeira no Agronegócio**. São Paulo: Grupo GEN, 2017. 9788597012156. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012156/>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho. R. de. **Planejamento Estratégico - Conceitos-Metodologia-Práticas**, 34ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2018. 9788597016840. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016840/>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

OYADOMARI, José Carlos Tiomatsu E. et. Al. **Contabilidade Gerencial-Ferramentas para Melhoria de Desempenho Empresarial**. São Paulo: Grupo GEN, 2018. 9788597018226. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018226/>>. Acesso em: 02 nov. 2021.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**, 7ª Ed. São Paulo – SP: Editora Atlas S.A, 2010. 9788522486960. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522486960/>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Geral - Facilitada**. São Paulo: Grupo GEN, 2017. 9788530974237. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530974237/>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

PRADO, Lício de Albuquerque; MIZIARA, Fausto; FERREIRA, Manuel Eduardo. **Expansão da fronteira agrícola e mudanças no uso do solo na região sul de Goiás: ação antrópica e características naturais do espaço**. Boletim goiano de Geografia, v. 32, n. 1, p. 151-165, 2012.

ROSA, Liliane Lessa Santos; SANTOS, Sheyla Veruska do. **A importância da contabilidade gerencial para a administração**. Revista eletrônica Administração e Ciências Contábeis, n. 3, 2010.

SEAPA. **Agronegócio responde por 84,05% do total exportado por Goiás em abril.** Publicado em: 07 de Mai 2021. Disponível em: <<https://www.agricultura.go.gov.br/comunica%C3%A7%C3%A3o/not%C3%ADcias/3696-agroneg%C3%B3cio-responde-por-84,05-do-total-exportado-por-goi%C3%A1s-em-abril.html?highlight=WyJhZ3JvbmVnXHUwMGYzY2lvIiwicmVzcG9uZGUiLCJhZ3JvbmVnXHUwMGYzY2lvIHJlc3BvbmRlIl0=>>>. Acesso em: 01 de nov. 2021.

SOUZA, Rodrigo Moreira de. et al. **A Importância da Demonstração do Fluxo de Caixa para as Micros e Pequenas Empresas no Processo de Tomada de Decisão.** Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas, v. 4, n. 03, p. 1-17, 2019.

TAVARES, Maria.Flávia.de. F. **Introdução à gestão do agronegócio.** Porto Alegre: Grupo A, 2018. 9788595024717. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024717/>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2006.